

# NAVEGANDO EM “ÁGUA TURVA”: VEICULAÇÃO DO ROMANCE EM CONTRASTE À REALIDADE SOBRETUDO AMBIENTAL

## *SAILING IN “ÁGUA TURVA”: VEICULATION OF THE ROMANCE IN CONTRAST TO REALITY, ESPECIALLY ENVIRONMENTAL*

Airton Pott<sup>1</sup>

Ivânia Campigotto Aquino<sup>2</sup>

### RESUMO

Autores da literatura contemporânea brasileira têm se mostrado preocupados em escrever narrativas que sejam inspiradas em pessoas, lugares e acontecimentos reais. No conjunto de obras, há o romance *Água turva*, escrito pela autora gaúcha Morgana Kretzmann, que aborda questões ambientais no cenário do Parque Estadual do Turvo, no Rio Grande do Sul. Considerando a pertinência de problematizar a temática e discutir acerca do papel do leitor literário e suas funções, este trabalho investiga a recepção do romance por leitores que se manifestam a respeito da relação entre texto e contexto, com base na teoria da recepção e do efeito estético. Nesse sentido, está fundamentado nos estudos de Iser (1999), Eco (1994), Manguel (2009), Piglia (2006), Candido (2006), Koch e Elias (2008). Os resultados indicam o papel das mulheres na sustentabilidade, consciência ambiental e a aceitação do romance por se tratar de uma narrativa baseada em um espaço geográfico real.

**Palavras-chave:** *Água turva*. Cenário gaúcho. Meio ambiente. Leitura. Recepção.

### ABSTRACT

*Authors of contemporary Brazilian literature have been concerned about writing narratives that are inspired by real people, places and events. In the set of works, there is the novel “Água turva”, written by the Gaúcho author Morgana Kretzmann, which addresses environmental issues in the setting of the Parque Estadual do Turvo, in Rio Grande do Sul. Considering the*

---

1   Doutorando, bolsista CAPES, em Letras pela UPF/RS. Mestre em Letras pela UPF/RS. Graduado em Letras Espanhol pela UFPEL/RS e em Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas pela UNIJUI/RS. Professor efetivo nas redes públicas de ensino do Estado do Rio Grande do Sul e do município de Condor/RS, atuando 20 horas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Condor/RS.

2   Possui graduação em Curso de Letras pela Universidade de Passo Fundo, mestrado em Letras - Teoria da Literatura pela Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, doutorado em Letras - Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pós-doutorado em Letras - Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é professora Titular III da Universidade de Passo Fundo, atuando no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras, e professora efetiva da rede municipal de ensino de Passo Fundo, atuando na Secretaria Municipal de Educação. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura, crítica literária, romance, história e leitura.

relevance of problematizing the theme and discussing the role of the literary reader and its functions, this work investigates the reception of the novel by readers who express themselves about the relationship between text and context, based on the theory of reception and aesthetic effect. In this sense, it is based on studies by Iser (1999), Eco (1994), Manguel (2009), Piglia (2006), Candido (2006), Koch and Elias (2008). The results indicate the role of women in sustainability, environmental awareness and the acceptance of the novel as it is a narrative based on a real geographic space.

**Keywords:** *Água turva. Gaucho scenery. Environment. Reading. Reception.*

## INTRODUÇÃO

Cenários geográficos e problemáticas sociais a eles relacionadas têm chamado a atenção de escritores para inspirarem suas escritas. Sob essa percepção, o romance *Água turva*, da escritora gaúcha Morgana Kretzmann, influencia as definições de tema, protagonismo e função social da literatura contemporânea ao ambientar a história narrada no Parque Estadual do Turvo, onde há o Salto do Yucumã, ao longo do Rio Uruguai, no limite entre o Brasil e a Argentina, e onde se encontra o último reduto da onça-pintada no Estado do Rio Grande do Sul. Assim, investigar a recepção dessa obra possibilita analisar a formação de consciência do leitor sobre questões de meio ambiente a partir da natureza ameaçada no Estado que passou, recentemente, por fortes desafios frente às tragédias encontradas em virtude das enchentes.

Neste sentido, amparamos o trabalho na teoria da estética da recepção e do efeito estético, principalmente nos estudos de Wolfgang Iser (1999), para compreendermos as manifestações de leitores a respeito do romance *Água turva*, considerando também o contexto real ao qual ele está inserido. Também recorremos à teoria de Umberto Eco (1994), que nos ampara inclusive sobre a relação entre realidade e ficção guiada pela narrativa, e também aos estudos de Candido (2006), Piglia (2006), Manguel (2009) e Koch e Elias (2008), os quais direcionam seus estudos, de alguma forma, para a leitura.

Com essa contribuição teórica, buscamos selecionar uma rede que nos permitisse diferentes análises e compreensões a respeito do romance selecionado e, assim, chegamos à rede social Skoob, que contém resenhas de leitores, uma vez que nos restringimos a considerar as resenhas especificamente a respeito de *Água turva*, já que este romance é o que subsidia nossas investigações aqui propostas. Assim, amparamo-nos em estudos acerca da recepção do texto e da manifestação dos leitores para conseguirmos analisar as manifestações acerca de *Água turva* a partir do corpus selecionado, buscando resultados que contribuam para os estudos acerca da leitura e do leitor de textos contemporâneos que tenham lugares reais como base para inspirar a ficção, como é o caso de *Água turva*.

## **1 RECEPÇÃO DO TEXTO E MANIFESTAÇÃO DOS LEITORES NA MÍDIA: VEICULAÇÃO DE INFORMAÇÕES**

Ao adentrarmos na teoria do efeito estético do texto, sob os preceitos de Wolfgang Iser (1999), deparamo-nos com o papel ativo do leitor, o qual está diante do texto e age sobre ele conforme suas habilidades e possibilidades, demarcando um desbravamento único a cada leitor no ato da leitura, pelo fato de cada sujeito possuir seu próprio contexto e suas características particulares, demarcando o caráter de indeterminação do texto no ato da leitura por parte de seu receptor. Neste jogo do texto, escrito pelo autor, e recebido pelo leitor, encontramos conceitos que nos permitem refletir sobre a veiculação de informações, atualizadas pelo leitor mediante a leitura e recepção do texto.

Diante dessa série de operações e indeterminações que se manifestam na interface entre texto e leitor, sobretudo pelo fato de o receptor do texto ser sujeito atuante sobre aquilo que lê, surgem ainda mais peculiaridades quando se trata de um texto ficcional. Com relação a isso, norteamos nossa pesquisa a partir da seguinte indagação de Eco (1994, p. 137): “Mas, se a atividade narrativa está tão intimamente ligada à nossa vida cotidiana, será que não interpretamos a vida como ficção, e, ao interpretar a realidade, não lhe acrescentamos elementos ficcionais?”.

Ao refletirmos sobre tal questionamento, considerando o texto literário, compreendemos que o caráter de indeterminação do texto está imbricado à dualidade instaurada entre a realidade e a ficção, ao reconhecermos, enquanto leitores, fatos e marcas do mundo real presentes no texto ficcional. Contudo, ao verificarmos a teoria da estética da recepção do texto, percebemos que a indeterminação do texto é muito mais ampla e, na teoria de Iser (1999), está associada a outros atos e conceitos, dos quais daremos conta de abordar apenas em parte neste estudo.

Diante da complexidade do âmbito ficcional, sobretudo pelo seu caráter de indeterminação, recorremos a Eco (1994, p. 131) para compreender o papel do leitor e sua relação com o texto: “Na ficção, as referências precisas ao mundo real são tão intimamente ligadas que, depois de passar algum tempo no mundo do romance e de misturar elementos ficcionais com referências à realidade, como se deve, o leitor já não sabe muito bem onde está” (ECO, 1994, p. 131).

Logo, o fato de o leitor não saber precisamente onde está diante do texto ficcional, que possui presença de fatos e elementos reais, requer que o receptor do texto realize algumas ações para que possa compreender melhor e se localizar com relação ao texto e àquilo que mais lhe pertence e forma, remetendo-nos novamente à teoria do efeito estético e aos elementos essenciais de tais estudos aprofundados por Iser (1999, p. 113):

Os lugares indeterminados devem ser eliminados e os elementos potenciais devem ser atualizados. Ambas as operações quase não são sincronizadas. Se então os lugares indeterminados são preenchidos ou complementados, isso não significa para Ingarden que eles se transformariam em estímulos para a atualização dos elementos potenciais. Pois quem atualiza esses elementos é a emoção original; no fundo, é ela o início do processo específico da experiência estética. Ela provoca aquela turbulência no leitor que dá partida à atividade constitutiva e só se tranquiliza quando produz o objeto estético.

Amparados na teoria de Iser (1999), evidenciamos que as emoções do leitor possuem fundamental importância e influência diante do caráter de indeterminação do texto, haja vista que elas o conduzem e se manifestam no ato da leitura e recepção do texto. Nesse sentido, podemos afirmar que as emoções dos leitores estão condicionadas aos elementos potenciais do texto, um agindo sobre o outro, mutuamente, pois os elementos potenciais são os que direcionam o leitor e suas emoções.

Diante disso, entendemos que, mesmo sendo independentes dos lugares indeterminados, os elementos potenciais possibilitam ou ao menos auxiliam no preenchimento daqueles. No entanto, isso depende mais do entendimento e direcionamento do leitor do que do texto em si, pois as informações estão no texto, mas as inferências são feitas pelo leitor. Sendo assim, o receptor do texto tem autonomia para decidir quais posições adotar e se simpatizará com o texto ou não, ou partes dele, assim como identificar-se ou não com determinadas personagens.

Tudo isso, porém, parte de dois princípios: a trajetória de vida do leitor, bem como a influência e indução do autor. No entanto, esse último não tem controle sobre o leitor, o qual pode ou não receber o texto conforme esperado e almejado pelo autor. Por isso, “na verdade, espera-se que os autores não só tomem o mundo real por pano de fundo de sua história, como ainda intervenham constantemente para informar aos leitores os vários aspectos do mundo real que eles talvez desconheçam” (Eco, 1994, p. 100).

A respeito da ficção inspirada na realidade, reiteramos que o real representado na narrativa está muito mais contaminado de ficção do que parece. No entanto, isso não significa que a ficção é uma mentira, pelo contrário, conforme recorreremos às palavras de Eco (1994, p. 81): “O leitor tem de saber que o que está sendo narrado é uma história imaginária, mas nem por isso deve pensar que o escritor está contando mentiras”. Logo, a ficção não é inferior à realidade, mas sim uma maneira diferente de representar o que aconteceu na realidade.

Nessa relação entre realidade e ficção está o leitor, que se sente motivado e identifica aspectos de sua realidade ou de realidades sobre as quais tem conhecimento a partir da realização da leitura do texto ficcional, acendendo suas memórias, lembranças, o que nos faz lembrar do leitor ideal, teorizado por Manguel (2009, p. 34): “O leitor ideal é um leitor cumulativo: sempre que lê um livro ele acrescenta uma nova camada de lembranças à narrativa”. Essas camadas de lembranças despertadas no leitor a partir do texto de determinado autor caracterizam o caráter mediador do texto, da obra, o que é reforçado por Candido (2006, p. 85-86):

Se a obra é mediadora entre o autor e o público, este é mediador entre autor e obra, na medida em que o autor só adquire plena consciência da obra quando ela lhe é *mostrada* através da reação de terceiros. Isto quer dizer que o público é condição do autor conhecer a si próprio, pois esta revelação da obra é a sua revelação. Sem o público, não haveria ponto de referência para o autor, cujo esforço se perderia caso não lhe correspondesse uma resposta, que é definição dele próprio.

Ao considerarmos as palavras de Candido (2006), percebemos a importância da relação entre autor e leitor, e a preocupação que o primeiro deve ter com o segundo, pela relação de interdependência que existe entre eles. Afinal, “o reconhecimento da posição do escritor (a aceitação das suas ideias ou da sua técnica, a remuneração do seu trabalho) depende da aceitação da sua obra, por parte do público” (Candido, 2006, p. 87).

Quando enfocam sobre a interação autor-texto-leitor, Koch e Elias (2008, p. 11) enfatizam que a leitura “se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo”. Nesses vieses, o texto pode ser caracterizado como um meio de comunicação e interação entre autor e leitor, mesmo que esses sujeitos não estejam no mesmo espaço e tempo.

Afinal, o autor comunica-se pelo texto, e o leitor recebe esse texto e o atualiza conforme sua compreensão, atualizando, dessa forma, o texto. Iser (1999), com sua teoria sobre o efeito estético do texto no ato de leitura, explana sobre essa concepção do leitor ser um sujeito ativo, atuante no processo de a leitura ser uma ação, e outorga ao leitor funções que vão além da recepção do texto. A atualização do texto conforme a imaginação, os conhecimentos, as vivências e a consciência do leitor possibilita que este atribua novas significações ao texto de outrem, conforme as expectativas e perspectivas do leitor. Com relação a isso, trazemos algumas definições teóricas de Iser (1999, p. 147):

Desse modo, no processo da leitura, o ponto de vista apenas focaliza determinados segmentos das perspectivas e a perspectivização, portanto, salta de um segmento para outro, transformando a sucessão temporal e heterogênea numa sequência de equivalências. As perspectivas enquanto sistema perspectivístico indicam diferentes relações com o objeto intencionado; daí segue que nenhuma delas é capaz de representar integralmente o objeto estético do texto. Ao contrário, o objeto só se constitui graças às relações que se estabelecem entre elas.

Diante desse contexto aprofundado por Iser (1999), considerando o sistema perspectivístico do leitor com relação ao texto, compreendemos que as perspectivas do leitor estão ligadas ao texto por diferentes elementos, acarretando diferentes perspectivas, como, por exemplo, a perspectiva do leitor referente ao narrador, dividida em perspectiva do autor e do personagem do narrador; perspectiva dos protagonistas, que se divide nos polos de herói e personagens secundárias; a perspectiva do leitor fictício, que se divide em posição explicitada e a ele atribuída e em atitude implícita que ele deve tomar quanto a essa posição.

Muitas dessas perspectivas que o leitor alimenta, considerando suas expectativas com relação àquilo que espera ou imagina encontrar no texto, estão ligadas também às intencionalidades do autor, que muitas vezes, pretenciosa e estrategicamente, lança pistas e informações no texto visando envolver o leitor. Portanto, “escritor e obra constituem, pois, um par solidário, funcionalmente vinculado ao público” (Candido, 2006, p. 87). E esse vínculo é que influencia no desencadeamento do fascínio do leitor pelo texto, o que ratificamos nas palavras de Eco (1994, p. 137):

E, assim, é fácil entender por que a ficção nos fascina tanto. Ela nos proporciona a oportunidade de utilizar infinitamente nossas faculdades para perceber o mundo e reconstituir o passado. A ficção tem a mesma função dos jogos. Brincando, as crianças aprendem a viver, porque simulam situações em que poderão se encontrar como adultos. E é por meio da ficção que nós, adultos, exercitamos nossa capacidade de estruturar a experiência passada e presente.

Além do mais, essa experiência entre passado e presente, abordada por Eco (1994), com relação à ficção e às situações desencadeadas por ela, é possível graças às emoções do leitor, sobre as quais já mencionamos aqui, e, ao mesmo tempo, remetem ao sociocognitivo do sujeito. Segundo Koch e Elias (2008, p. 21), “a leitura e a produção de sentido são atividades

orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores, vivências)”. Em outras palavras, a leitura e a escrita são resultantes de quem somos e do que somos formados ou somos capazes de imaginar. Além do mais, o que imaginamos não surge de um nada, pois é motivado por algo que está em nossa consciência ou até mesmo no inconsciente. Somos, portanto, dotados de conhecimento e imaginação.

Nessa perspectiva, conhecimento e imaginação são possíveis em virtude de um contexto, sendo que “**o contexto** é, portanto, **um conjunto de suposições**, baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizadas para a interpretação de um texto” (Koch; Elias, 2008, p. 64. Grifos do autor). Dessa forma, somos incitados a pensarmos no poder de persuasão, de convencimento, do qual o autor se apropria. Quando ele quer destinar seu texto a um grupo seletivo de leitores, ele tende a escrever estrategicamente, com palavras e recursos que satisfaçam as expectativas daquele público. E quando o autor visa a um público mais abrangente, ele utiliza outros recursos.

Diante disso, acentuamos que cada texto requer habilidades e competências do autor, a fim de que o máximo de leitores seja conquistado por aquela escrita, ou então, que eles, ao menos, correspondam ao esperado pelo autor. No entanto, mesmo que o autor tente influenciar os leitores e passar as informações conforme tenciona, ele não possui completo domínio sobre eles, afinal, eles têm seus próprios conhecimentos, suas próprias expectativas. O que não impede, porém, que o autor queira atingir o leitor ideal, que é aquele, segundo Manguel (2009, p. 36), que “quer chegar ao final do livro e ao mesmo tempo saber que o livro jamais terminará”.

Contudo, antes de compreendermos o que é o leitor ideal, conceituado por Manguel (2009), refletimos sobre o que é um leitor. Parece uma indagação simples, mas, consoante Piglia (2006, p. 25), “a pergunta ‘o que é um leitor?’ é, sem sombra de dúvida, a pergunta da literatura. Essa pergunta a constitui, não é externa a si mesma, é sua condição de existência”. O mesmo teórico, buscando uma resposta, afirma que “a resposta a essa pergunta – para benefício de todos nós, leitores imperfeitos porém reais – é um texto: inquietante, singular e sempre diverso” (Piglia, 2006, p. 25).

Ao considerarmos a inquietude, a singularidade e a diversidade do texto ficcional, compreendemos que o leitor busca o diferente, o que lhe falta, o que pode lhe motivar e ao mesmo tempo modificá-lo de alguma forma, mas ao mesmo tempo, ele encontra algo que já conhece, que lhe permite realizar comparações e identificações com aquilo que já conhece. A respeito disso, Piglia (2006, p. 25) enfatiza que “sempre existe algo de inquietante, ao mesmo tempo estranho e familiar, na imagem concentrada de alguém

que lê, uma misteriosa intensidade que a literatura fixou inúmeras vezes. O sujeito se isolou, parece separado do real”.

Entretanto, o leitor, diante do texto estranho e ao mesmo tempo familiar devido à sua complexidade e composição, age sobre o texto e realiza comparações daquilo que encontra no que lê com o que já conhece, estabelecendo relações e conexões, o que intensifica ainda mais o papel da literatura. Conforme as palavras de Candido (2006, p. 84):

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo.

Ao analisarmos essa ideia de Candido, principalmente na sua conceituação a respeito da atuação da literatura no tempo, nos damos conta de que “a leitura se opõe a outro universo de sentido. A outra maneira de construir o sentido, melhor dizendo. Habitualmente, o que o sujeito está deixando de lado é um aspecto do mundo, um mundo paralelo” (Piglia, 2006, p. 36-37).

Sendo assim, a leitura transporta o leitor para o universo da imaginação, a qual motiva a atuação do leitor sobre o texto, permitindo que o receptor do texto realize sua atualização, ao mesmo tempo em que o texto causa efeitos no leitor. Segundo Iser (1999, p. 140), “o efeito causado pela tensão nos faz imaginar a informação por ora não dada sobre a continuação da trama. Ao levantar perguntas como ‘o que acontecerá?’, intensificamos nossa participação nos acontecimentos”.

Portanto, as indagações que surgem ao longo da leitura do texto e a atualização do texto por meio da leitura ocorrem porque o leitor está em um espaço-tempo diferente do momento em que o texto foi escrito, ao passo que cada um tem suas próprias características, afinal, duas ou mais pessoas jamais terão exatamente as mesmas características. Logo, começa ali a base para possíveis e diferentes interpretações e indagações. Nesse sentido, propomo-nos a investigar sobre a recepção do romance *Água turva*, da gaúcha Morgana Kretsmann, que trata de acontecimentos em meio a um cenário social e sobretudo ambiental que se passa no Rio Grande do Sul, evidenciando acontecimentos históricos ocorridos recentemente, o que é um dos nossos enfoques de análises nas resenhas de diferentes internautas da Rede Social Skoob.

## 2 ÁGUA TURVA CONTRACENADO COM A REALIDADE SOB O OLHAR DOS LEITORES NAS MÍDIAS

Após selecionarmos as resenhas na Rede Social Skoob<sup>3</sup>, passamos a analisá-las individualmente, considerando a situação atual do Rio Grande do Sul e sua representatividade no romance *Água turva*. Assim, conseguimos traçar um paralelo a respeito tanto do cenário de fronteira do Brasil, no território gaúcho, o qual passou recentemente por um forte impacto devido às enchentes que atingiram consideravelmente parte do Rio Grande do Sul e também sobre uma das maiores belezas naturais do planeta que está localizada no Estado, o Parque Estadual do Turvo, no qual está inserido o Salto do Yicumã, que é considerado a mais extensa queda longitudinal do mundo, com cerca de 1800 metros. Neste sentido, encontramos nas resenhas da Skoob uma mistura de elementos do romance *Água turva* comparados à realidade, a exemplo da resenha representada na Figura 1:

**Figura 1: resenha de internauta da Skoob a respeito de *Água turva***

**Arre, Sarampião! 10 considerações sobre *Água Turva*, de Morgana Kretzmann**

1 - Tendo como espaço central a área da reserva do Parque do Turvo no Rio Grande do Sul e protagonizado por um trio de personagens femininas fortes, *Água Turva* vai da ecocrítica à análise política, numa crítica contundente e espelhada em acontecimentos reconhecíveis de nossa história recente. Tudo isso numa narrativa marcada pela construção de cenas intensas carregadas de ação e muita tensão;

2 - Embora tenhamos falado em um trio de protagonistas, a bem da verdade, a dupla formada por Olga, uma jornalista que é o elo de ligação com o Brasil profundo e os gabinetes políticos, odiada em sua terra natal e Chaya, uma guarda-florestal herdeira da família Sarampião e seu legado, tanto em defesa da natureza quanto das tragédias que lhes acompanham, acabam tendo maior impacto que a renegada Preta, prima de Chaya e raiz profunda de uma série de problemas manipulados e controlados pelo poder central da política;

3 - Nesse sentido, podemos dizer que existem algumas frentes de observação da narrativa. Uma, a relação da família Sarampião e a mitologia construída a partir do desaparecimento do patriarca no Turvo. Esse patriarca, arre, Sarampião será a válvula de realismo mágico que abastece o romance e também fonte de tragédias e desencontros de visões acerca do espaço mítico que é a floresta, no caso da família, marcado à sangue pelas traições e descaminhos que ocorrem. A relação dos Sarampião com o Turvo servirá de certo modo como base de ligação e relação da comunidade local com a reserva

site: <https://www.listasliterarias.com/2024/03/arre-sarampiao-10-consideracoes-sobre.html>

**Fonte: Skoob (2024)**

Já no início da resenha, esse internauta da Skoob evidencia que o espaço central da narrativa é o Parque do Turvo, mencionando inclusive o nome do Estado, e logo na sequência revela o protagonismo feminino de *Água turva*, formado por três personagens que ele adjetiva como sendo for-

3 “Somos a maior rede social do Brasil criada especialmente para quem ama ler. Junte-se aos mais de 9 milhões de leitores e compartilhe experiências literárias”. <https://www.skoob.com.br/>.

tes. Ainda no primeiro parágrafo, o internauta revela a presença de críticas sociais e ambientais presentes no romance de Morgana Kretzmann associadas à realidade e aos acontecimentos, que, conforme afirma em sua resenha, são reconhecíveis da história recente no Rio Grande do Sul.

Além do mais, esse cenário familiar do Parque do Turvo, cenário do romance *Água turva*, marcado pela construção de cenas intensas e carregadas de ação e tensão, conforme o próprio internauta da Skoob acentua em sua resenha, marcam aquilo que teoricamente amparamos em Piglia (2006) quando ele reitera que há algo de inquietante e ao mesmo tempo estranho e familiar àquele que lê o texto. E, no caso desse romance e sua relação com a realidade desse lugar gaúcho, isso fica nítido para aqueles que conhecem o Parque do Turvo e vivenciaram ou acompanharam o que aconteceu devido às recentes fortes enchentes.

Entretanto, no segundo parágrafo de sua resenha, o leitor detém-se à descrição e caracterização de duas das personagens principais, Olga e Chaya, que possuem características bem distintas. Olga é uma jornalista com vínculo à política e Chaya é uma guarda florestal que defende a preservação do Parque, pois possui laços afetivos profundos com o local, uma vez que é da família Sarampião, que possui seu legado vinculado ao Parque do Turvo. Preta, contudo, a terceira protagonista da narrativa, é mencionada pelo internauta da *Skoob*, que possui parentesco com Chaya e que é vítima de manipulações de políticos.

Mencionadas as protagonistas e rapidamente caracterizadas pelo internauta da Skoob, na sequência da resenha há uma descrição de complicações que surgem no enredo de *Água turva*, inclusive o desaparecimento do patriarca da família Sarampião no Parque do Turvo, que abre espaço para o realismo mágico devido aos mitos que se instauram, sobretudo ligados a elementos sobrenaturais. Ao mesmo tempo, *Água turva* abre espaço em seu enredo para conflitos sociais e políticos ligados à preservação ameaçada do Parque do Turvo, o que também é preocupação de outros internautas da Skoob, mesmo aqueles que registram comentário curto a respeito de *Água turva*, como é o caso da resenha encontrada a seguir.

## Figura 2: resenha de internauta da *Skoob* a respeito de *Água turva*

De tirar o fôlego!

Livro incrível, da querida Morgana Kretzmann!

“Água Turva” é uma trama hipnotizante e magnética. Daqueles livros que nos fazem prender a respiração.

Com temática ambiental e com inúmeras referências à governos recentes, “Água Turva” é um livro muito necessário. Um thriller genuinamente brasileiro. Diria que é impossível não se sentir atraído, pois ficção e realidade quase se misturam.

**Fonte:** *Skoob* (2024).

*Água turva*, para o seu leitor, internauta que registrou a resenha representada na Figura 2, é destacado como sendo “de tirar o fôlego”, presumindo tal caracterização ter sido atribuída pelo fato de o romance conter uma trama que, conforme ele mesmo adjetiva, é hipnotizante e magnética pelo fato de conter a narração de uma história com temas e conflitos ligados a uma realidade ambiental, social e política muito relevante dentro do Estado do Rio Grande do Sul e inclusive no País.

Afinal, no próximo parágrafo de sua resenha, o internauta da *Skoob* revela que *Água turva* é um livro necessário por tratar de conflitos brasileiros atrelados a elementos ficcionais. A respeito dessa relação entre realidade e ficção, e o fascínio que esta tende a despertar no leitor, Eco (1994) já nos amparou teoricamente afirmando que a ficção proporciona uma percepção oportuna a respeito do mundo e uma reconstituição do passado e, no caso de *Água turva*, uma representação e visão a partir da realidade retratada no romance. Tal fenômeno místico e ficcional está ligado também ao vento, o qual recebe atenção poética pelo internauta da *Skoob* que tem sua resenha representada na Figura abaixo:

## Figura 3: resenha de internauta da *Skoob* a respeito de *Água turva*

**Água Turva, de Morgana Kretzmann**

Do vento vibra a viva voz da proteção, que enaltece a vida livre, longe dos humanos. é onde corpo se desfaz pra passar a ser onipresente, como bicho atento a afrontar perigo — de também presença ao espaço todo. como num chamado, entre dores e denúncias, três elos são tragados pelo turvo na única trilha possível de os unir, de verdade; elos, entre mulheres guerreiras, em campo, mata, e política. é ao vento que lutam, é pelo vento que se pactuam, é no vento que se abrigam, é com o vento que contra-atacam.

da premiada autora morgana kretzmann, o livro se passa principalmente no parque estadual do turvo, no rio grande do sul, onde se situa o salto do yucumã, a mais extensa queda d'água longitudinal do mundo. alternado com saltos temporais, água turva narra a história de três mulheres que possuem ligação na infância/adolescência e que retomam contato quando adultas, anos depois de atos de violência as terem separados. paralelamente, enraizado às personagens, se conta da longa briga familiar que culminou em diversas mortes por ódio e vingança, justamente quando surge o ser mítico e protetor do parque. assim, as angústias aqui são meros acasos quando é do próprio fim de que se trata; do tipo de morte que se alastra, consuma e acaba.

**Fonte:** *Skoob* (2024).

Consoante o internauta da Skoob registra em sua resenha, o vento é o elemento que une as protagonistas, adjetivadas por ele como mulheres guerreiras, que lutam no campo, na mata e na política, conforme o internauta afirma, e nós inferimos que se refere às lutas delas pela preservação do Parque do Turvo. Afinal, enquanto no primeiro parágrafo de sua resenha, o internauta da Skoob volta seu texto para o vento relacionado ao enredo de *Água turva*, no segundo parágrafo ele se direciona também à descrição da realidade do Parque do Turvo. E, na sequência, volta para os conflitos encontrados no romance. Portanto, temos elementos potenciais (termo que verificamos em Iser, 1999) que são identificados e atualizados pelos diversos leitores, a exemplo do receptor que registrou as seguintes impressões a respeito de *Água turva*:

**Mais do que um thriller**

Um livro que vai além de um thriller. Passa pela questão política, pela questão ambiental e por relacionamentos familiares (sanguíneos e por afinidade).

Em "*Água turva*", conhecemos a história de uma jornalista em busca de perdão e redenção - de vários fatos passados (que não falo aqui para não dar spoiler), além de reconstrução e resgate de sua própria história. Ela trabalha no gabinete de um deputado empenhado na construção de uma hidrelétrica, com tudo que uma obra desse porte acaba envolvendo: corrupção e impactos ambientais são as primeiras coisas que lembramos, né? (Por que será?)

Gostei da escrita da autora, o único ponto que me confundiu um pouco foi o grande número de personagens importantes (questão resolvida com a elaboração de árvores genealógicas durante a leitura - ajudadas inclusive pela lista de personagens logo no começo do livro, ao estilo do que acontece em peças). Quando pus no papel cada uma das personagens, tudo fluiu mais fácil!

Arrê, Sarampião!

**Fonte:** Skoob (2024).

Ao analisarmos a resenha representada na Figura 4, percebemos no título dela e no início do primeiro parágrafo a palavra *thriller*, que, em sua definição significa um texto narrativo com suspense, tensão. Conforme considerado por este leitor, *Água turva* é mais que um thriller. Logo, presumimos que o suspense e a tensão envoltos ao romance de Morgana Kretzmann despertaram a atenção e curiosidade do leitor, que tendem, aliás, causar no leitor o que Iser (1999) chama de turbulência, ou seja, o que é desconhecido, inesperado ao receptor do texto e, ao mesmo tempo, pode incomodá-lo de alguma forma, mexer com ele.

Seguindo a leitura da resenha, percebemos que, logo na sequência do seu texto, o internauta da Skoob menciona a política e o meio ambiente, bem como as relações humanas e pessoais, o que nos leva a inferir que a ênfase na questão do suspense e da tensão dada pelo internauta é devido à presença destes temas e a forma como Kretzmann conduz eles ao longo do enredo. Na continuidade da resenha, o internauta registra, em um parágrafo, um pequeno resumo a respeito do romance.

Contudo, no próximo e último parágrafo, o internauta da *Skoob* registra suas impressões a respeito do estilo de escrita da autora, salientando que a grande quantidade de personagens importantes confundiu-o um pouco. Porém, ao elaborar registros escritos, pode entender com facilidade e a leitura passou a fluir melhor. Sob nosso entendimento, tais reações de leitores ocorrem de forma natural diante de vários personagens importantes em uma trama, pois tende a confundir e dividir a atenção do leitor.

Sem embargo, ao registrar que a leitura passou a fluir ao elaborar seu próprio esquema a respeito de *Água turva*, o internauta da *Skoob* revela que a leitura fluiu, levando-nos a compreender que também esse receptor do romance teve uma boa aceitação dele, reportando-nos à teoria de Candi-do (2006), o qual ressalta sobre os impactos da aceitação das ideias e da técnica para a aceitação de um texto. Tal teoria também nos ampara na análise da resenha representada abaixo:

### Figura 5: resenha de internauta da *Skoob* a respeito de *Água turva*

#### A água é turva, mas nossa visão também

O livro é muito bem escrito. Consegue manter a atenção do leitor do início ao fim. Lembra as séries de streaming que te dão a sensação de que não pode parar de acompanhar a história.

Outro mérito do livro é trazer um pouco da realidade para a ficção. Como exemplo, algumas localidades, como o Parque Estadual do Turvo e a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Alguns personagens e episódios da história também lembram a realidade, mas entra no estilo “turvo” do livro, não tão transparente como a água potável.

A obra certamente é importante para a autora, já que fala do lugar onde ela viveu seus primeiros anos de vida, sendo possível imaginar que existe um pouco de auto-biografia dela nessa obra.

“Água Turva” aborda os mais variados temas da vida humana, sendo o mais significativo o tema ambiental. A importância desse tema pode ser exemplificada com a tragédia que está ocorrendo no momento que escrevo essa resenha que são as enchentes no estado do Rio Grande do Sul. Justamente o estado que se passa a maior parte da obra.

Assim, posso dizer que a obra é contemporânea, já que trata sobre temas fundamentais para a humanidade.

Um aspecto importante no livro é justamente sobre o título, “Água Turva”. Assim como esperamos que a água seja transparente, o leitor espera que a obra ficcional seja de fácil compreensão ao leitor. Mas a leitura é turva, não por ser difícil, mas por justamente conforme se vai avançando na história, vai se notando que alguns fatos da história não ficam totalmente contextualizados ao leitor. É a proposta da escritora, que é válida, mas acabou indo além do que o leitor poderia esperar, visto a fluidez que tem a leitura.

O livro “Água Turva” é uma obra que vale a pena ser lida pelos temas que aborda e pela boa escrita realizada pela autora. Recomendo também por mostrar uma parte do Brasil pouca conhecida pela maioria das pessoas. Espero que seja lido também por quem vive na região retratada, já que o livro desenvolve com qualidade, uma obra ficcional na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Fonte: *Skoob* (2024).

Diante de uma resenha com vários parágrafos, percebemos, ao longo dela, que esse internauta da *Skoob* traz em seu texto vários assuntos re-

lacionados ao romance *Água turva*. Já no início da resenha, o leitor registra que o romance prende a atenção do leitor em virtude de ser um bom texto. Depois, volta para a imbricação entre a ficção e a realidade representada nela, mencionando ser sobretudo ao espaço físico da realidade na qual se passa boa parte da história de *Água turva*, citando o Parque Estadual do Turvo e a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Além do mais, esse internauta da Skoob também escreve a respeito da importância que *Água turva* deve ter para a autora devido à relação da vida dela com o lugar em que se passa a história narrada, dizendo que imagina existir informações da biografia da autora no romance. Respalamos tais identificações teoricamente na teoria de Eco (1994) quando este afirma sobre a mistura de elementos ficcionais com referências à realidade, e o quanto isto pode confundir ou marcar o leitor.

Ao seguir refletindo em sua resenha a respeito da relação entre realidade e a ficção em *Água turva*, o internauta da Skoob reporta-se para a situação vivida recentemente no Rio Grande do Sul, que foi a grande quantidade de enchentes que atingiu inúmeros municípios desse Estado, causando inúmeras tragédias. Entretanto, o internauta da Skoob registra em sua resenha que essa relação com a realidade deixou-o com vontade de saber mais sobre fatos reais.

Sendo assim, tal reação confirma aquilo que Eco (1994) já reforçou teoricamente, sobre o fato de que leitores tendem a querer que o autor tome o mundo real como base para a ficção e ainda o informe sobre os acontecimentos, o que pode não só misturar realidade e ficção, mas confundir os leitores, os quais podem esquecer, inclusive, que estão lendo um texto ficcional.

Após as várias argumentações a respeito principalmente da relação entre a presença da realidade e a ficção em *Água turva*, o internauta da Skoob conclui que o romance merece ser lido pela abordagem dos temas e também pela qualidade da escrita. O desejo desse internauta é que os moradores da região onde se passa a história leiam o livro. Logo, se esse leitor não é do Rio Grande do Sul, sobretudo dessa região, é natural a manifestação que registrou anteriormente em sua resenha, de querer saber mais informações da realidade desse local, por mais que talvez este não tenha sido um propósito da autora.

### Figura 6: resenha de internauta da *Skoob* a respeito de *Água turva*

Isa 10/05/2024  minha estante

Excelente análise, despertou-me o interesse pela leitura, bastante oportuna para o momento. Já pelo título chama a atenção e digo que seria um típico título clariceano, e como você bem descreve a fluidez da escrita, imagino que possa haver uma influência presente. Tenho me inclinado bastante à literatura local e a admiro pelo pertencimento que ela evoca e por uma vivência do lugar que somente pode se transpor em palavras se considerarmos as singularidades nele presentes. Sem contar que há muita poética na turbidez, mais ambígua e misteriosa que a água cristalina, mais suspensa e verdadeira que a pureza inalcançável... sinto se tratar de uma ótima obra para se mergulhar de cabeça

Ariel 12/05/2024  minha estante

Ótimas observações Isadora! O livro cumpriu com as minhas expectativas. Literatura local e contemporânea são urgentes e fundamentais nessa nova realidade que a humanidade vive.

Fonte: *Skoob* (2024).

Da mesma forma que encontramos na *Skoob* resenhas sobre o romance *Água turva*, também encontramos alguns comentários de internautas a respeito dessas resenhas, a exemplo dos que dispomos na Figura acima. Conforme podemos verificar, o primeiro internauta expressa sua concordância com a resenha à qual se refere, manifestando que ela despertou sua vontade de ler o texto.

Tal fato nos leva aos conceitos de perspectivas e perspectivizações, de Iser (1999), que, nesse caso, referem-se ao romance *Água turva*, mas a partir de uma resenha a respeito dele, em que um internauta coloca suas perspectivas e expectativas no romance com base em uma resenha. Esse movimento cíclico atende às demandas de uma rede social de leitores, cuja circulação de informações tende a influenciar demais participantes e buscadores da rede, no caso a *Skoob*, formando uma grande rede de leitores conectados uns aos outros por meio dela.

Na continuidade do primeiro comentário representado na Figura 6, percebemos a busca desse internauta por textos que partam da realidade como base para o texto ficcional. Aliás, essa expectativa da realidade de um local no texto ficcional é confirmada pelo internauta que registrou o segundo comentário em resposta ao anterior. Este, por sinal, confirma que *Água turva* correspondeu às suas expectativas, fazendo-o indicar a leitura do romance devido à presença da realidade e da literatura local e contemporânea, as quais são, segundo ele, urgentes e fundamentais.

Assim, cada resenha tem sua especificidade, mas muitas possuem pelo menos a menção a respeito da realidade local representada no romance, como é o caso do internauta cuja resenha representamos na Figura 7:

## Figura 7: resenha de internauta da *Skoob* a respeito de *Água turva*

Morgana Kretzmann nos brinda com uma história eletrizante onde três mulheres fortes e determinadas, que se afastaram umas das outras por conta de trágicos acontecimentos do passado e vários mal entendidos, voltam a se encontrar e lutar, juntas pela preservação do Parque Estadual do Turvo, no interior do RS.

A reserva ambiental Parque do Turvo, e a comunidade que o cerca, correm sério risco de serem dizimados devido ao projeto de construção de uma hidrelétrica.

Estas três mulheres são:

Chaya Sarapião ? segue a profissão de guarda florestal, exercida por seu bisavô, o icônico Sarapião e luta contra a caça indiscriminada e predatória.

Preta Sarapião ? prima de Chaya, chefe dos Pies Rubros, um grupo de caçadores e contrabandistas.

Olga Befreien ? jornalista, colega de infância de Chaya, assessora parlamentar que descobre os planos por trás do projeto da Hidrelétrica Gran Roncador.

Nossas três heroínas vão ter que se virar para provar que o projeto é um engodo, que serve mais para propiciar desvio de verbas públicas em benefício de alguns poucos políticos e empresários, do que produzir energia para a população.

A história segue um ritmo investigativo, com muitos diálogos, suspense, ótimos plots, boas pitadas de magia, em um contexto muito atual.

A construção narrativa tem um quê de reportagem e um quê de roteiro e durante a leitura chegamos a visualizar as ações, as personagens e sonhar com uma adaptação.

Morgana é, também, roteirista, e soube aproveitar brilhantemente seu talento e conhecimento para construir uma trama complexa, muito bem amarrada, que nos prende até o final.

Vale demais a leitura.

**Fonte:** *Skoob* (2024).

Constatamos, na resenha acima, a focalização desse internauta nos personagens protagonistas, que, assim como outros internautas já evidenciaram, é formado por três mulheres fortes que passam, ao longo do enredo, por vários acontecimentos trágicos, mas que não desistem de lutar pela preservação do Parque Estadual do Turvo. Assim, nos próximos parágrafos da resenha, o internauta da *Skoob* escreve brevemente sobre o Parque e também sobre cada uma das três personagens principais.

Logo na sequência, o internauta da *Skoob* comenta sobre o tema político encontrado em *Água turva*, que está presente devido a um projeto e a desvio de verbas públicas. E tal contexto faz com que a história tenha, conforme também acentua o internauta da *Skoob*, um caráter investigativo, com suspense. Nesta perspectiva, somos acometidos pela teoria de Koch e Elias (2008), que, assim como já trouxemos em nossos estudos teóricos, afirmam sobre o contexto ser mobilizador da interpretação do texto e estar associado aos conhecimentos da língua e das vivências do mundo.

Portanto, identificamos em nossas análises que as resenhas de internautas da *Skoob* a respeito do romance *Água turva* abordam aspectos rele-

vantes sobretudo comparado à realidade do cenário gaúcho representado no texto ficcional. Assim, percebemos a seriedade da autora em tal abordagem, identificada pelos seus leitores, manifestaram suas compreensões nas resenhas encontradas na Rede Social Skoob, contribuindo, dessa forma, para as propagações de informações acerca de *Água turva*, uma vez que cada internauta acentuou temas e aspectos que lhe despertou a atenção e interesse.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista aos estudos que almejamos e realizamos, concluímos, ao longo das análises das resenhas, que cada internauta imprimiu suas percepções ao romance *Água turva*, registrando suas impressões e tecendo paralelos sobretudo com a realidade ambiental e climática da região onde se passa a história narrada, evidenciando a relação desse texto ficcional com sua inspiração em um lugar real. Afinal, a bagagem sociocognitiva de cada sujeito permite as diferentes interpretações e compreensões, associadas àquilo que o leitor já conhece por meio de suas vivências e leituras prévias.

Conforme pudemos verificar, o sujeito leitor não está isolado do mundo, nem sequer o texto, e por isso é natural que leitores estabeleçam relações com diferentes exemplos, fatos e episódios, formando uma grande teia de conexões, unindo conhecimentos e experiências. Logo, *Água turva*, por ser um romance escrito por uma gaúcha, com cenário no Rio Grande do Sul, respeitando contexto histórico e geográfico desse Estado, sobretudo referindo-se ao Parque Estadual do Turvo, principal cenário do romance de Morgana Kretzmann.

Enfim, *Água turva* é um romance que permite várias compreensões e reações a seus leitores ao tratar de diferentes temas e personagens complexos, que possuem características marcantes. E, ao analisarmos as resenhas dos internautas da Skoob, constatamos que a maior parte desse público receptor do romance teceu argumentos positivos a respeito dele, muitos inclusive indicando a leitura por tratar de temas importantes na realidade contemporânea, sobretudo por tratar de temas ambientais importantes.

## REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. O escritor e o público. In.: \_\_\_\_\_. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006, p. 83-98.
- ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução de Johannes Kretschmer. Vol. 2. São Paulo: Editora 34, 1999, p. 95-198.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAg3XcAC/koch-ingedore-ler-compreender-os-sentidos-texto#>. Acessado em 02 de março de 2019.
- KRETZMANN, Morgana. *Água Turva*. São Paulo: Companhia das letras, 2024.
- MANGUEL, Alberto. Notas para uma definição do leitor ideal. In: MANGUEL, Alberto. *À mesa com o Chapeleiro Maluco: ensaios sobre corvos e escrivainhas*. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 33-37.
- PIGLIA, Ricardo. “O que é um leitor?”. In: PIGLIA, Ricardo. *O último leitor*. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 19-37.
- SKOOB. [Rede social]. *Água turva*. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/122412190/edicao:122414548>. Acesso em 14 de julho de 2024.

**Recebido em:** 07/10/2024

**Aceito em:** 01/11/2024